



CAFÉ DO PARANÁ
Dezembro 2014

4º LEVANTAMENTO DA ÁREA E PRODUÇÃO DA SAFRA 2014

Neste relatório de atividades realizadas pelo Departamento de Economia Rural - DERAL, conforme parceria estabelecida entre SEAB/DERAL e CONAB para efetuar a pesquisa da safra de café no Estado do Paraná, os técnicos do DERAL das regiões cafeeiras realizaram os trabalhos de campo durante do mês de novembro e dezembro/2014.

1. Resultados

TABELA 01 – ESTIMATIVA FINAL DA ÁREA E PRODUÇÃO

Safra 2014	Área (ha)	Parque Cafeeiro (mil covas)
Área Total	55 499	179 600
Área em Produção	33 251	107 500
Área em Formação *	22 248	72 100
Previsão de Produção	0,557 milhões sc60kg	
Produtividade Média	16,8 sacas/ha	

*Área em formação: plantios novos + área de lavouras adultas manejadas com podas e que não tiveram colheita nesta safra.

2. Área cultivada

A área total plantada com café no Paraná é estimada em 55.499 hectares, 32,3% inferior à existente na safra passada (81.959 ha), correspondendo a uma redução de 26.460 hectares. Os principais fatores que motivaram os cafeicultores a maior erradicação da área foram: as geadas ocorridas em julho de 2013, queda acentuada dos preços do café no mercado físico logo após as geadas (R\$200 a 230,00/sc), elevação dos custos de produção, dificuldade de contratação e alto custo da mão de obra e também os atraentes preços do soja no mesmo período. A erradicação das lavouras se concentrou nos meses de setembro a dezembro de 2013, mas houve arranquios até julho de 2014 embora em escala bem pequena e em áreas que ficaram praticamente abandonadas após as geadas.

A área em produção desta safra foi de apenas 33.251 hectares, cerca de 60% do total cultivado sendo que nos 40% restantes (22.248 ha) não houve colheita, maior parte devido às geadas terem afetado o potencial produtivo.

Atualmente o Norte Pioneiro, região do Núcleo Regional da SEAB de Jacarezinho, possui a maior concentração de área cultivada, responsável por 49% do

total do Estado. Nesta região estão os principais municípios produtores: Carlópolis com 5.800 ha, Ibaiti, 4.050 ha, Pinhalão, 3.230 ha e Ribeirão Claro, 3.010 hectares.

3. Produção

Estimada em 557 mil sacas a produção final desta safra foi atípica e bem abaixo que o normal para o ciclo de bienalidade, sendo 66,2% inferior a produção colhida em 2013, quando atingiu 1,65 milhões de sacas.

As geadas, a redução da área, o menor investimento em tratos culturais nas lavouras, o *deficit* hídrico e as altíssimas temperaturas registradas durante o período de formação dos grãos foram os principais fatores da queda acentuada da produção. Se comparado à previsão inicial de 670 mil sacas registrado no primeiro levantamento da safra, houve uma quebra de 17% na produção principalmente devido à anomalia climática que incidiu durante o ciclo de produção das lavouras ocasionando frutos pequenos e de qualidade física e sensorial inferiores.

A produtividade média da safra foi de 16,8 sacas por hectare sobre a área colhida apresentando, porém, grande variação nas diferentes regiões em função das adversidades climáticas, onde a moda de médias ficou entre 9 e 11 sacas por hectare mas que foi compensada pela boa produtividade obtida na principal região do Norte Pioneiro que obteve média 22,5 sacas. Esta região foi responsável por 67% da produção total uma vez que as geadas foram menos severas e o nível de tecnologia é melhor adotado pelos produtores.

4. Colheita e comercialização

Conforme acompanhamento e relatório mensal de Previsão de Safra Subjetiva - PSS do Departamento de Economia Rural - DERAL a colheita e a comercialização da safra ocorreram em conformidade com o calendário registrado na Tabela 02.

TABELA 02 – EVOLUÇÃO DA COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO

Atividade	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Colheita	5%	7%	15%	49%	17%	7%			
Comercialização	1%	5%	2%	14%	13%	8%	28%	13%	5%
Preço médio recebido R\$/sc60kg	381,77	379,39	349,95	355,75	398,13	391,52	433,47	397,73	401,19

Os trabalhos de colheita ocorreram dentro do período normal e por ser uma safra pequena não houve grandes dificuldades, estando no mês de setembro com 100% realizada.

A comercialização foi um pouco mais lenta que o normal por ser uma safra de menor volume e também devido a forte volatilidade dos preços no mercado físico observada no período de maior disposição de venda pelos produtores. Até o momento a comercialização atinge 89% da safra e aparentemente as vendas do ano estão praticamente encerradas por parte dos cafeicultores.

Curitiba, 16 de dezembro de 2014.

Paulo Sérgio Franzini

SEAB/DERAL